

Primeiro registro de *Puffinus tenuirostris* (Temminck, 1835) para o Oceano Atlântico

Luciano R. Alardo Souto^{1,2,4}, Rodrigo Maia-Nogueira^{2,3}, Daniel C. Bressan²

1. Instituto Mamíferos Aquáticos (IMA), Av. Pinto de Aguiar, Rua dos Radioamadores, nº 73, Pituvaçu, 41741080, Salvador, BA.
2. Universidade Católica do Salvador (UCSal), Av. Pinto de Aguiar, S/N, Pituvaçu, 41741080, Salvador, BA.
3. Biota Aquática, Av. Euclides da Cunha, nº 476, 4B, Graça, 40150120, Salvador, BA.
4. E-mail: lucianoalardo@yahoo.com.br

Recebido em: 22/06/2007. Aceito em: 06/03/2008.

ABSTRACT: First record of the Pacific short-tailed Shearwater *Puffinus tenuirostris* (Temminck, 1835) for the Atlantic Ocean. *Puffinus tenuirostris* nests on islands in the south and southeast of Australia, having an exclusive circum-pacific distribution that extends from the south to the north Pacific. It is a trans-equatorial migrant, which goes north after the breeding season, reaching the margins of the pack ice, only returning at the end of the northern summer. On May 28, 2005, a petrel was found at Stella Maris beach, Salvador city, Bahia (12°55'S, 38°31'W). Based on morphometrics and plumage this bird it was identified as *P. tenuirostris*. This is the first documented record of the species for the Atlantic Ocean. The presence of the species off the California coast is rare event, and there have been no records on the coast of Americas south of this region, so it is unlikely that the specimen reached the Atlantic via the Isthmus of Panama. It is suggested, however, that the bird collected arrived from the east following the dominant winds around the south pole, when after reaching the Antarctic waters, it continued northward reaching the Atlantic. Those findings stress the need to increase the number of studies on oceanic birds stranded on the beaches of the Brazilian coast to obtain better information on movements of pelagic birds in the South Atlantic.

KEY-WORDS: Atlantic Ocean, *Puffinus tenuirostris*, Bahia, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: *Puffinus tenuirostris*, Oceano Atlântico, Bahia, Brasil.

Puffinus tenuirostris (Temminck 1835) nidifica em ilhas no sul e sudeste da Austrália, possuindo uma ampla distribuição oceânica que se estende desses pontos até o Pacífico Norte, com registros para o Alasca, Califórnia, México, ilhas Aleutas, Nova Zelândia, e mar de Bering (Brooke 2004), tendo assim uma distribuição exclusivamente circum-pacífica (Skira *et al.* 1996, Hyrenbach *et al.* 2001, Ito 2002). Como ocorre com outros membros do gênero, é um migrante transequatorial que após a temporada reprodutiva migra em direção ao Pacífico Norte, atingindo as margens do gelo flutuante, retornando no final do verão boreal (Warham 1996). Há registros da espécie atingindo o Sri Lanka e o mar de Adaman no Índico, mas não é claro se as mesmas são espécimes vagantes ou migrantes. A ocorrência desta espécie ao redor do setor pacífico da Antártica é melhor conhecida, sendo comum em águas até 70°S entre novembro e fevereiro, onde foi registrada alimentando-se de krill (Warham 1996). Adultos reprodutivos deslocam-se de suas colônias até águas antárticas para forragear (Brooke 2004). No Brasil, existem registros confirmados da ocorrência de cinco espécies de pardelas ou bobos do gênero *Puffinus*: *P. griseus* (Gmelin 1789), *P. gravis* (O'Reilly 1818), *P. puffinus* (Brünnich 1764), *P. assimilis* Gould 1838 e *P. lherminieri* Lesson

1839 (CBRO 2006). Destas, apenas três possuem registro para o litoral baiano: *P. griseus*, *P. gravis* e *P. puffinus* (Lima 1996; Lima *et al.* 2004). No dia 28 de maio de 2005, um petrel não identificado foi encontrado na praia de Stella Maris, em Salvador, Bahia (12°55'S, 38°31'W). A ave encontrava-se recém morta, em bom estado de conservação, não apresentando ainda sinais de rigor mortis. O espécime foi fotografado, medido (Tabela 1) e posteriormente taxidermizado e tombado na coleção Rolf Grantsau, sob o nº de tombo 10741. A partir de dados morfométricos e características de coloração da plumagem (Figuras 1-3) a ave foi identificada como *P. tenuirostris*, apresentando coloração geral cinza-fuligem, incluindo o ventre, garganta mais clara, pés violáceos, e fronte alta que é um perfil diagnóstico da espécie (Onley e Scofield 2007). As medidas do bico, da asa e do tarso encontram-se no limite inferior de *P. tenuirostris* (c. 29 mm, 262 mm e 49,6 mm, respectivamente) excluindo a possibilidade de que se trate de *P. griseus* (Brooke 2004). As medidas sugerem ainda se tratar de um exemplar ainda jovem (Mike Imber *com. pess.*, 2005). Este é o primeiro registro documentado da espécie para o oceano Atlântico. Migrantes transequatoriais ocasionalmente iniciam sua migração para o norte quando estão no oceano errado, resultando em registros

TABELA 1: Dados morfométricos de *P. tenuirostris* (Coleção Rolf Grantsau, nº 10741) e *P. griseus*; peso em gramas e medidas em mm. Os dados de *P. griseus* representam média de três indivíduos.

TABLE 1: Morphometric data of *P. tenuirostris* (Rolf Grantsau Collection, nº 10741) and *P. griseus*; weight in grams and measures in mm. The data of *P. griseus* represent three individuals average.

Espécie	Peso	Total	Asa	Retriz	Cúlmen	Tarso	Dedo médio c/unha
<i>P. tenuirostris</i>	340	370	262	79	31	49	65
<i>P. griseus</i>	—	—	297,6	104	55	47,6	—



FIGURA 1: *P. griseus* (superior) e *P. tenuirostris* (inferior). Note as diferenças de tamanho de bico, coloração do manto e capuz. Foto: Bruno Pitta.

FIGURE 1: *P. griseus* (above) and *P. tenuirostris* (below). Note differences in bill size and in the color of the mantle and hood. Photo: Bruno Pitta.



FIGURA 2: *P. tenuirostris* (superior) e *P. griseus* (inferior). Note as diferenças na coloração das partes inferiores. Foto: Bruno Pitta.

FIGURE 2: *P. tenuirostris* (upper) and *P. griseus* (lower). Note the difference in the color of the underparts. Photo: Bruno Pitta

como *P. puffinus* fora da Califórnia e *Calonectris diomedea* no Mar Vermelho (Warham 1996, Brooke 2004). A presença da espécie na Califórnia é rara, e não há registros ao longo da costa oeste da América do Sul e Central, sendo improvável que o espécime tenha cruzado o istmo do Panamá. É sugerido que o mesmo deslocou-se para leste a

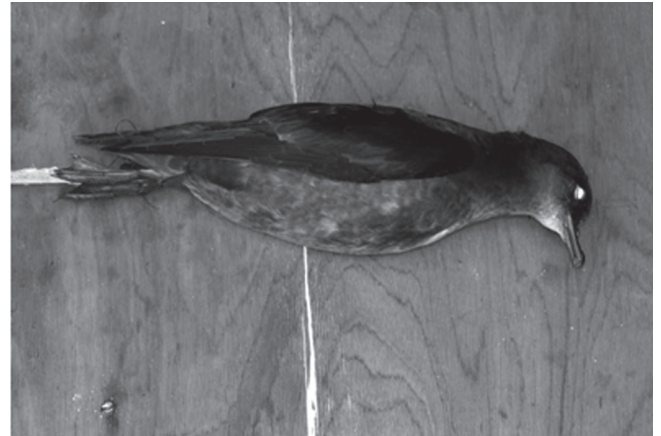


FIGURA 3: Vista lateral do corpo de *P. tenuirostris*. Foto: Bruno Pitta.

FIGURE 3: Lateral view of *P. tenuirostris*. Photo: Bruno Pitta.

partir do Pacífico Oeste seguindo os ventos dominantes nas altas latitudes das águas antárticas e alcançando o oceano Atlântico, onde iniciou sua migração para o norte. Warham (1996) antecipou que, já que a espécie ocorre no Índico, indivíduos vagantes de *P. tenuirostris* seriam encontrados no Atlântico, eventualmente confundidos com *P. griseus*. Embora Warham (1996) tenha sugerido que estes registros se dariam no Atlântico Norte, o encontro do espécime no Brasil cumpre aquela previsão. O encontro de *P. tenuirostris* na costa da Bahia pode estar ligado a condições particulares de frentes térmicas oceânicas, originando um movimento errático do espécime. Sugere-se intensificar os estudos com aves oceânicas que aparecem nas praias da costa brasileira para se obter melhores informações sobre os fenômenos de movimentação dessas aves no Atlântico Sul.

AGRADECIMENTOS

A Fabio Olmos pela revisão do manuscrito e auxílio na identificação da espécie; a equipe do Instituto Mamíferos Aquáticos (IMA) pelo resgate e guarda temporária do espécime; Pedro Lima, Sidnei Sampaio, Pedro Lima e Rolf Grantsau por todo auxílio que prestaram na manutenção, contatos cedidos e valiosas informações que auxiliaram na identificação do espécime; a Bruno Pitta por ceder as fotos utilizadas no presente estudo. Agradecemos também a Michael Imber e Bernard Zonfrillo pelos valiosos comentários e auxílio na definição final do espécime; aos revisores anônimos e Lúcio J. S. Freire Junior pela revisão final do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Brooke, M.L. (2004). *Albatrosses and petrels across the world*. Oxford: Oxford University Press.
- CBRO. (2006). Listas das aves do Brasil. Versão 15/7/2006. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. <http://www.cbro.org.br>. (acesso em 11/09/2006).
- Hyrenbach, K.D.; Baduini, C.L. and Hunt-Jr, G.L. (2001). Line transect estimates of short-tailed shearwater *Puffinus tenuirostris* mortality in the south-eastern Bering Sea, 1997-1999. *Marine Ornithology*, 29:11-18.
- IUCN. (2004). 2004 IUCN Red List of Threatened Species. <http://www.redlist.org>. (acesso em 14/06/05)
- Ito, S. (2002). Foraging areas of short-tailed shearwaters during their northward migration along the Pacific coast of northern Japan. *Ornithological Science*, 1:159-162.
- Lima, P.C. (1996). Uma longa viagem para morrer na praia. *Ciência Hoje*, 20(120):58-61.
- Lima, P.C.; Grantsau, R.; Lima, R.C.F.R. and Santos, S.S. (2004). Occurrence and mortality of seabirds along the northern coast of Bahia, and the identification key of the procellariiformes order and the stercorariidae family. *Atualidades Ornitológicas*, 121:3.
- Onley, D. and Scofield, P. (2007) *Field guide to the Albatrosses, Petrels and Shearwaters of the world*. London: Christopher Helm: 198-199.
- Skira, I.J.; Brothers, N.P. and Pemberton, D. (1996). Distribution, abundance and conservation status of short-tailed shearwaters *Puffinus tenuirostris* in Tasmania, Australia. *Marine Ornithology*, 24(1-2):1-14.
- Warham, J. (1996). *The behaviour, population biology and physiology of the petrels*. London: Academic Press.